



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Treinamento em Noções Básicas de Primeiros Socorros para Profissionais da Educação de Campos dos Goytacazes

Orientadora: Glauciane Rego Rodrigues Guimarães
Bolsista: Maria Luisa Caldas Barboza de Oliveira

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

2026





SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
REVISÃO DA LITERATURA	4
MATERIAIS E MÉTODOS	5
RESULTADOS E DISCUSSÃO	5
CONSIDERAÇÕES FINAIS	6
REFERÊNCIAS	8

RESUMO

Lidar com urgências e emergências na escola exige preparo. Quando um acidente acontece, a equipe educacional precisa saber agir de forma rápida e segura, um compromisso que ganhou força com a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) (BRASIL, 2018a). Movido por essa necessidade, este projeto de extensão nasceu em Campos dos Goytacazes, em parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE), para capacitar os profissionais da rede pública municipal. A proposta foi levar conhecimento prático para dentro das escolas. Conduzidas pela docente orientadora e acadêmicos de Enfermagem, as oficinas apostaram em metodologias ativas e simulações realísticas. Foram trabalhados temas desde a avaliação inicial da vítima até manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) e desengasgo (OVACE) em diferentes faixas etárias, além do manejo de hemorragias, fraturas, queimaduras e crises convulsivas. O impacto foi significativo: entre julho de 2025 e julho de 2026, foram treinadas 285 pessoas de 26 escolas, além de interagir com representantes de outras 26 unidades em eventos do PSE. Notou-se uma excelente adesão e, principalmente, profissionais muito mais confiantes para intervir até a chegada do socorro especializado. No fim das contas, o projeto não apenas ajuda a tirar a Lei Lucas do papel, mas transforma a escola em um ambiente genuinamente mais seguro.

INTRODUÇÃO

Acidentes e imprevistos de saúde nas escolas são uma realidade constante e um verdadeiro desafio de saúde pública. Quando os minutos contam, quem está na sala de aula ou no pátio precisa estar pronto para os primeiros atendimentos (BRASIL, 2003). A criação da Lei Lucas tornou obrigatório o treinamento em primeiros socorros para quem atua na educação básica, um marco que evidencia a importância de mantermos a comunidade escolar sempre treinada (BRASIL, 2018a).

É nesse espaço que o enfermeiro exerce seu papel de educador: levando a ciência para a prática diária. Nossa aposta nas metodologias ativas e simulações ocorre justamente porque sabemos que "colocar a mão na massa" é o que fixa o aprendizado e dá segurança na hora do nervosismo (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2024; BRASIL, 2018b).

Além disso, a ciência não para. As diretrizes da American Heart Association sobre RCP e desengasgo mudam e se refinam constantemente, provando que treinar uma vez só não basta (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020; INTERNATIONAL LIAISON COMMITTEE ON RESUSCITATION, 2025).

Foi com essa visão que foi desenvolvido o presente projeto: o desejo de apoiar o município de Campos dos Goytacazes na implementação contínua da Lei Lucas, preparando professores e funcionários para protegerem a vida de seus alunos.

REVISÃO DA LITERATURA

Quando se fala em primeiros socorros, nos referimos àquela ajuda imediata que pode salvar uma vida, evitar que uma lesão piore e manter a vítima segura até que a ambulância chegue (BRASIL, 2003). No ambiente escolar, ter profissionais capacitados para agir diante de engasgos, quedas, convulsões ou até mesmo uma parada cardiorrespiratória é uma das estratégias de prevenção mais inteligentes e eficazes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021). A obrigatoriedade trazida pela Lei Lucas impulsionou essa rede de proteção, deixando claro que a educação em saúde precisa ser uma pauta viva e permanente nas instituições de ensino (BRASIL, 2018a).

Nesse cenário, a Enfermagem tem muito a contribuir. O enfermeiro facilita o aprendizado usando cenários simulados que imitam a vida real, o que ajuda os profissionais da educação a desenvolverem reflexos rápidos e segurança emocional para tomar decisões críticas (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2024).

Outro ponto fundamental é a atualização do conhecimento. As diretrizes da American Heart Association, por exemplo, estão sempre evoluindo com base em novas evidências sobre como fazer uma RCP ou desobstruir vias aéreas da melhor forma (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

Portanto, investir em educação continuada é o caminho mais seguro para estreitar os laços entre saúde e educação, garantindo um ambiente escolar preparado para imprevistos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Projeto de extensão universitária de caráter descritivo, realizado em Campos dos Goytacazes (RJ) de braços dados com o Programa Saúde na Escola (PSE). Nosso público alvo foram profissionais que vivem o dia a dia da rede pública municipal. O ritmo de trabalho foi dinâmico, guiado pelas demandas do PSE e pela disponibilidade da nossa equipe executora, composta pela docente orientadora, bolsista de iniciação científica e acadêmicos voluntários de Enfermagem. Foram realizados em média, de duas a três oficinas por mês, passando por creches, escolas e eventos institucionais.

A abordagem fugiu das palestras tradicionais, com foco em oficinas teórico-práticas com simulações realísticas. Ensino de como avaliar a vítima, acionar o socorro da forma correta, fazer massagem cardíaca, desengasgar bebês, crianças e adultos, e lidar com traumas, queimaduras e convulsões. Também foram incluídos o treinamento com o desfibrilador externo automático (DEA), sempre respeitando os protocolos mais atuais (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

Antes da parte prática, foi aplicado um questionário rápido para entender quem era o nosso público e o que eles já sabiam sobre o assunto e sobre a Lei Lucas (BRASIL, 2018a). Esse diagnóstico foi essencial para calibrar a linguagem e focar nas maiores dúvidas. Por fim, os dados foram organizados com a frequência das instituições visitadas entre julho de 2025 e julho de 2026 para mapear o impacto e a extensão do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os números desde o primeiro ano nos mostraram a força e o alcance do projeto: entre julho de 2025 e julho de 2026, foram capacitados 285 profissionais, chegando diretamente a 26 escolas do município. Além disso, em grandes encontros promovidos pelo PSE, houve diálogo com representantes de outras 26 unidades. Foi possível envolver todo o ecossistema escolar: professores, auxiliares, cuidadores, diretores e equipes pedagógicas.

O diagnóstico inicial confirmou uma preocupação previamente identificada: embora parte dos participantes demonstrasse conhecimento sobre a existência da Lei Lucas (BRASIL, 2018a), ainda havia insegurança para atuar diante de situações de emergência, como uma parada cardiorrespiratória (PCR), episódios de engasgo e a utilização do desfibrilador externo automático (DEA).

Esse cenário evidencia a necessidade de ações educativas contínuas e sistemáticas, uma vez que os conhecimentos e as habilidades relacionados aos primeiros socorros podem ser progressivamente reduzidos ao longo do tempo quando não são acompanhados de atualização e treinamento periódico.

A principal transformação foi observada durante as atividades práticas. A realização de treinamentos com manequins, associada à simulação de situações de emergência semelhantes às vivenciadas no cotidiano escolar, favoreceu o desenvolvimento de habilidades para a atuação em situações críticas.

Conforme apontado pela literatura, as aulas expositivas, embora relevantes, não são suficientes, isoladamente, para o desenvolvimento de competências relacionadas aos primeiros socorros. Nesse sentido, a simulação prática contribui para o aprimoramento das habilidades psicomotoras, da capacidade de tomada de decisão e da autoconfiança dos participantes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021).

Os resultados observados após as atividades práticas foram positivos, evidenciados pelos relatos dos participantes, que demonstraram maior segurança e percepção de preparo para atuar diante de situações de emergência no ambiente escolar.

Outro resultado relevante foi a disponibilização de informações atualizadas e fundamentadas nas recomendações da American Heart Association (AHA) (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020). Para os estudantes de Enfermagem envolvidos na ação, a experiência também contribuiu para o fortalecimento dos conhecimentos adquiridos, uma vez que a atuação como multiplicadores possibilitou a articulação entre teoria e prática, integrando as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas apresentam potencial para contribuir para a consolidação de uma cultura de prevenção e promoção da segurança no ambiente escolar, ampliando o conhecimento sobre primeiros socorros e fortalecendo a capacidade de resposta diante de situações de emergência no município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida ao longo do projeto reafirma a relevância da educação em saúde no ambiente escolar, especialmente no que se refere à preparação de profissionais para a atuação diante de situações de emergência. As ações realizadas contribuíram para aproximar as diretrizes estabelecidas pela Lei Lucas (BRASIL, 2018a) da realidade das instituições escolares do município de Campos dos Goytacazes, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionados aos primeiros socorros entre educadores e funcionários.

A redução da insegurança inicialmente relatada pelos participantes e o desenvolvimento de maior segurança e destreza durante as atividades práticas constituíram resultados relevantes do projeto, indicando o potencial das ações educativas e da simulação prática para a qualificação da resposta diante de situações de emergência no ambiente escolar.

No âmbito universitário, o projeto proporcionou aos estudantes de Enfermagem uma experiência de integração entre ensino, pesquisa e extensão. A participação nas atividades educativas possibilitou o aprimoramento de competências técnicas fundamentadas em recomendações científicas da American Heart Association (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020), bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, à educação em saúde e à atuação junto à comunidade.

Dessa forma, os resultados indicam que o projeto contribuiu para a prevenção de agravos e a promoção da saúde no contexto escolar, além de favorecer a formação acadêmica dos estudantes envolvidos. Considera-se necessária a continuidade e a ampliação das ações educativas, de modo a fortalecer a implementação da Lei Lucas e ampliar a preparação dos profissionais da educação para o reconhecimento e o manejo inicial de situações de emergência no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, Dallas, v. 142, n. 16, supl. 2, p. S337-S357, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2018a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2024.

INTERNATIONAL LIAISON COMMITTEE ON RESUSCITATION. **Consensus on Science with Treatment Recommendations (CoSTR)**. Brussels: ILCOR, 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Health Promoting Schools**: an effective approach for early action on noncommunicable disease risk factors. Geneva: World Health Organization, 2021.